

## **CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DE CADELAS E GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA NO HOSPITAL VETERINÁRIO ESCOLA DE JULHO DE 2013 A ABRIL DE 2016**

**Modalidade:** ( ) Ensino (X) Pesquisa ( ) Extensão

**Nível:** ( ) Médio (X) Superior ( ) Pós-graduação

**Área:** ( ) Química ( ) Informática (X) Ciências Agrárias ( ) Educação ( ) Multidisciplinar

Amanda Stephany Rodrigues de FREITAS<sup>1</sup>, Marian Felisberto BITENCOURT<sup>1</sup>, Anna Carolina Rodrigues SANTOS<sup>1</sup>, Natana GENGNAGEL<sup>1</sup>, André Felipe Breda Andrade COSTA<sup>1</sup>, Carlize LOPES<sup>2</sup>, André de Mattos FARO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense-Câmpus Araquari

<sup>2</sup>Co-orientador, Instituto Federal Catarinense-Câmpus Araquari

<sup>3</sup>Orientador, Instituto Federal Catarinense-Câmpus Araquari

### **Introdução**

Segundo dados do IBGE (2013), a população de cães e gatos no Brasil é de 52,2 e 22,1 milhões, respectivamente, o que dá ao país o 2º lugar em número de animais domésticos, perdendo apenas para os Estado Unidos, cujo número é de 69,9 e 74 milhões, respectivamente (AVMA, 2012).

O grande crescimento populacional pode trazer problemas tanto aos próprios animais, tais como doenças, subnutrição, acidentes, abusos e filhotes indesejados, e também à sociedade, entre os quais, zoonoses, acidentes de trânsito e mordeduras (Molento *et al.*, 2005; Slater, 2001; Fossum, 2008).

A fim de se controlar a evolução da população, a castração é o método de eleição, cujos objetivos também incluem o tratamento, de certo modo até mais frequente do que a prevenção de doenças reprodutivas, sendo a ovariosalpingohisterectomia (OSH) o método que consiste na exérese dos ovários, oviduto e útero (Fossum, 2008; Da Silveira *et al.*, 2013).

Sendo este um procedimento comum na rotina veterinária, tanto em clínicas particulares como em faculdades de ensino, o presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo retrospectivo de OSH em cadelas e gatas atendidas no Hospital Veterinário Escola entre julho de 2013 e abril de 2016.

### **Material e Métodos**

Foram selecionadas fichas de triagem de cadelas e gatas submetidas à OSH no Hospital Veterinário Escola entre julho de 2013 e abril de 2016, e a partir destas, prontuários de atendimento. Os dados contidos nas fichas de atendimento, utilizados no presente trabalho, incluíram espécie, raça, idade, município, origem do proprietário, e o caráter do procedimento (eletivo ou terapêutico). Os prontuários que não contiveram todas as informações supracitadas

não foram inclusos no estudo.

Os proprietários receberam classificação conforme suas origens, distribuídas em estudantes (E), técnicos administrativos (TA), professores (P), público vinculado à estudantes (PE), público vinculado à técnicos administrativos (PTA), público vinculado à professores (PP) e comunidade externa (CE) ao Hospital Veterinário Escola.

Após análise descritiva de todas as fichas de atendimento, as informações obtidas foram tabuladas em planilha Microsoft® Excel 2013, e realizou-se análise estatística, a qual consistiu em cálculos de prevalência, utilizando o software Epi info® versão 7.1.5.

### **Resultados e discussão**

Selecionaram-se 89 fichas de triagem, e destas, 71 (79,77%) prontuários foram incluídos no presente trabalho. Foram desconsiderados 18 prontuários (20,23%), devido a erros de preenchimento ou não inclusão de informações que atestassem a realização do procedimento. Isto pode ser justificado devido a quantidade de alunos responsáveis pelas fichas cirúrgicas, podendo haver negligência nas mesmas.

Do total de animais, 60,56% (43/71) eram cadelas e 39,44% (28/71) eram gatas, sendo ambas as espécies provenientes de cidades como Joinville (38,02%), Araquari (29,57%), Barra do Sul (12,67%), São Francisco do Sul (12,67%), Guaramirim (2,81%), Jaraguá do Sul (1,42%), Penha (1,42%) e Camboriú (1,42%). A variedade de cidades neste estudo provavelmente está relacionada aos locais de procedência dos alunos de Medicina Veterinária, assim como de pessoas vinculadas a estes.

Referindo-se ao caráter do procedimento (Fig. 1), a OSH eletiva foi realizada em 95,77% (68/71) dos animais, destas, 58,82% (40/68) cadelas e 41,18% (28/68) gatas. Apenas 4,23% (3/71) dos procedimentos caracterizaram-se como OSH terapêutica, as quais foram cesariana, pseudociese e piometra aberta, todas em cadelas. Observou-se resultado diferente apresentado por Da Silveira *et al.* (2013), o qual revelou em estudo semelhante que 78,80% dos procedimentos possuíam caráter terapêutico, e 21,20% eletivo. O maior número de procedimentos eletivos pode estar relacionado com a finalidade das cirurgias, em sua maioria, para didática nas disciplinas que abordam tal prática.

Quanto às OSHs eletivas, encontraram-se alterações observadas somente no momento do procedimento cirúrgico. Dos achados, 12,5% (5/68) das cadelas e 14,2% (4/68) das gatas apresentaram alterações de trato reprodutivo, como atresia uterina, início de gestação e

piometra fechada. A baixa prevalência corresponde ao grande número de procedimentos eletivos.

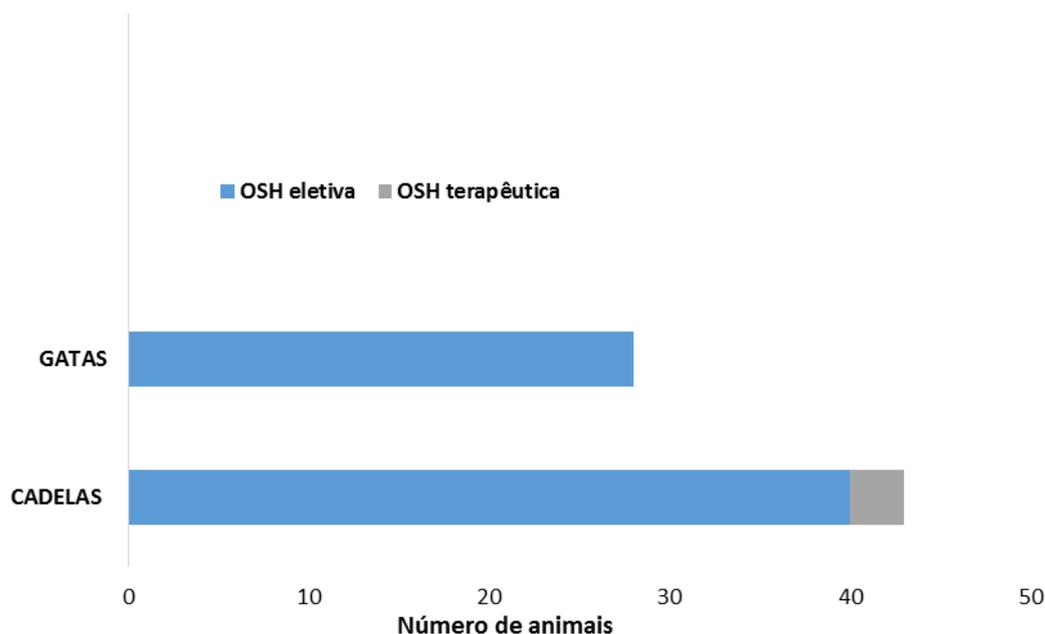


Figura 1. Número de cadelas e gatas submetidas a OSH eletiva e terapêutica.

A idade média das cadelas foi de 2,9 anos, variando de 4 meses a 13 anos. Das gatas, a média de idade foi de 1,7 anos, com faixa etária entre 4 meses e 10 anos. Nota-se que a idade mínima para as OSHs foi de 4 meses para ambas as espécies, corroborando com a literatura referente a gonadectomia pré-puberal, que cita uma idade mínima de 6 semanas de idade (Voorwald *et al.*, 2014).

Analisando o quesito raça (Tab. 2), a maior parte dos animais atendidos não possuíam raça definida (71,83%), tanto no grupo das cadelas (74,42%) quanto das gatas (92,86%).

Sobre a origem dos proprietários (Tab. 1), a maioria eram estudantes (56,33%), provavelmente devido às aulas práticas e divulgação entre os mesmos. Já as outras origens foram menos frequentes, talvez, por falta de conhecimento do Hospital Veterinário Escola, por este ainda apresentar um atendimento mais restrito ao público acadêmico.

Tabela 1. Origem dos proprietários de cadelas e gatas submetidas a OSH.

Origem	CADELAS (n - %)	GATAS (n - %)	TOTAL (n - %)
Estudantes (E)	22 – 51,16%	18 – 64,28%	40 – 56,33%
Professores (P)	5 – 11,62%	3 – 10,71%	8 – 11,26%

<b>Técnicos Administrativos (TA)</b>	4 – 9,30%	3 – 10,71%	7 – 9,85%
<b>Público vinculado a Estudantes (PE)</b>	5 – 11,62%	1 – 3,57%	6 – 8,45%
<b>Público vinculado a Professores (PP)</b>	1 – 2,35%	1 – 3,57%	2 – 2,85%
<b>Público vinculado a Técnicos Administrativos (PTA)</b>	0	0	0
<b>Comunidade Externa (CE)</b>	6 – 13,95%	2 – 7,16%	8 – 11,26%
<b>TOTAL</b>	<b>43 – 100%</b>	<b>28 – 100%</b>	<b>71 – 100%</b>

### Conclusão

No presente trabalho, conclui-se que a maior casuística dos atendimentos de OSH no Hospital Veterinário Escola foi de caráter eletivo, bem como houve maior porcentagem de proprietários estudantes. Também se constatou baixa prevalência de enfermidades encontradas, apenas em cadelas. Com relação aos prontuários, cabe maior cuidado em seu devido preenchimento, permitindo assim que estudos retrospectivos futuros possam conter e apresentar maiores informações em temas relacionados.

### Referências

- American Veterinary Medical Association, 2012. Disponível em:<<https://www.avma.org/KB/Resources/Statistics/Pages/Market-research-statistics-US-pet-ownership.aspx>>. Acesso em: 28 out 2015.
- Da SILVEIRA, C. P. B.; MACHADO, E. A. A.; SILVA, W. M. *et al.* Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.65, n.2, p.335-340, abr 2013. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352013000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352013000200005&script=sci_arttext) >. Acesso em 6 out 2015.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: \_\_\_\_\_. *Cirurgia de pequenos animais*. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Cap.26, p.702-774.
- IBGE, 2013. Disponível em:<[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/camaras\\_tematicas/Insumos\\_agropecuarios/79RO/IBGE\\_PAEB.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_tematicas/Insumos_agropecuarios/79RO/IBGE_PAEB.pdf)>. Acesso em: 27 out 2015.
- MOLENTO, C. F. M.; INOE, A. P.; REGO, M. I. C. *et al.* Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais no Paraná, Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, v.8, n.1, p.25-31, jan./jun. 2005. Disponível em:< [revistas.bvs-](#)

[vet.org.br/acvzunipar/article/download/9997/10741](http://vet.org.br/acvzunipar/article/download/9997/10741)>. Acesso em 10 out 2015.

SLATER, M. R. The role of veterinary epidemiology in the study of free-roaming dogs and cats. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 48, n.4, p.273-286, mar 2001. Disponível em:< <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167587700002014>>. Acesso em 6 out 2015.

VOORWALD, F. A.; TIOSSO, C. de Faria; TONIOLLO, G. H. Gonadectomia pré-puberal em cães e gatos. *Ciência Rural [online]*, v.43, n.6, p.1082-1091, mai 2013. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782013000600022&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782013000600022&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 mai 2016.